

# Formação continuada em educação musical: desafios do ensino remoto na musicalização de professores unidocentes

## Comunicação

*Mileny Jouglard Gomes*  
Universidade Federal de Pelotas  
milenyjouglard2009@hotmail.com

*Rafael Veras Zorzolli*  
Universidade Federal de Pelotas  
rafael.zorzolli@gmail.com

*Isabel Bonat Hirsch*  
Universidade Federal de Pelotas  
isabel.hirsch@gmail.com

**Resumo:** O presente texto traz resultados parciais de ações desenvolvidas no Projeto de Extensão “Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. Tem como objetivo apresentar o projeto e mostrar dificuldades e necessidades ao desenvolver atividades musicais realizadas de forma remota pelos monitores, acadêmicos do Curso de Música - Licenciatura e pelas alunas, professoras da rede municipal de ensino, em virtude do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 iniciada em março de 2020 no Brasil. Para tentar esclarecer os problemas enfrentados pelos participantes, o questionário do Google Forms foi utilizado como instrumento de coleta de dados. De acordo com os dados coletados, monitores enfrentam problemas de ordem técnica, espaço físico, internet e uso da plataforma e as professoras, acrescentaram dificuldades de tempo disponível para a execução de atividades e desenvoltura para interagir com a câmera. Apesar das dificuldades apresentadas, para algumas professoras, o projeto é visto de forma positiva por estar acontecendo de forma remota, pois nem sempre é possível a participação no formato presencial. Dessa forma, pudemos constatar problemas, encontrando soluções para que, tanto professoras quanto monitores, consigam atingir suas expectativas relacionadas ao curso de formação continuada em educação musical.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores; Educação Musical; Ensino Remoto;

## Introdução

O ano de 2020 trouxe inquietações nas formas de ensinar. Desde que a pandemia

da Covid-19 se instalou no país, profissionais buscam soluções para reinventar a atuação profissional, o que não tem sido fácil para muitos. Pode-se dizer que vivemos um período de transformação digital, e “a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem” (SILVA; PETRY; UGGIONI, 2020, p. 19).

Este panorama também atingiu o projeto de extensão Formação Continuada em Educação Musical - FOCEM, que, como o nome diz, visa promover a formação continuada em educação musical para professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A formação continuada, para Imbernón (2010) é

Toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional (IMBERNÓN, 2010, p. 115).

Para este mesmo autor, é necessário rever os processos formativos e de que forma o aluno absorve este processo. Dentro dos processos formativos, incluímos a formação continuada, que vai em busca da solução de problemas ligados à atuação profissional.

No campo da Formação de Professores não especialistas em música, o assunto vem sendo abordado pela área da educação musical há alguns anos, como se pode acompanhar pelos trabalhos realizados por mapeamentos de produções da ABEM de 2001 a 2008 (WERLE; BELLOCHIO, 2009) e de 2008 a 2017 (SCHWAN; BELLOCHIO; AHMAD, 2018).

Sendo assim, a formação continuada para professores não especialistas em música, por meio do Projeto FOCEM, vem suprir a demanda de muitos professores unidocentes que podem não ter tido aprendizagem em música em sua escolarização e que precisam tornar-se mediadores das mais diversas áreas do conhecimento na escola, incluindo a música (WEBER; BELLOCHIO, 2016).

Na intenção de colaborar com a prática docente do professor unidocente, o projeto tem a iniciativa de promover a iniciação musical de professores, principalmente, porque grande parte dos cursos de pedagogia do país não possuem professores com formação em música em seu corpo docente, o que pode fazer com que muitos alunos destes cursos não

tenham presenciado aulas de música ou ainda, não ter aprofundado os conhecimentos específicos da área “[...] que pode influenciar diretamente na prática do professor em sala de aula” (LEAL 2019, p.48).

A qualificação da formação destes professores de forma alguma interfere no trabalho dos professores especialistas que atuam com o ensino de música nas escolas. Ao contrário, vem somar. De acordo com Manzke (2016),

A delimitação deste público alvo busca contribuir na qualificação do trabalho musical que as professoras generalistas já desenvolvem em sala de aula, entretanto, não exclui os demais professores dos outros níveis do ensino, nem tão pouco das outras áreas (MANZKE, 2016, p. 67).

Sabe-se que professores devem ensinar o conteúdo da área de ARTE, dentre elas a música que é conteúdo obrigatório previsto na Lei 11.769/2008 e, posteriormente, na Lei 13.278/2016, que visa tornar a música conteúdo obrigatório mas não exclusivo.

Por ser obrigatório o ensino de música e evidenciando que muitos professores dos cursos de pedagogia não têm a disciplina de música em sua formação, Manzke (2016) enfatiza a importância de projetos para suprir a lacuna. Para o autor,

O fato de muitos cursos de pedagogia não incluírem a formação musical em seus currículos, ou incluí-la de forma breve e superficial, seria um elemento fundamental a ser tratado para que tal formação fosse contemplada nos projetos de formação continuada para professores generalistas (MANZKE, 2016, p. 38).

Ao oferecer formação musical ao professor responsável pelo primeiro contato com o ensino de música para alunos ingressantes na educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, o projeto FOCEM colabora com a forma de atuar dos docentes. De acordo com Queiroz & Marinho (2007),

[...]faz-se necessária a estruturação de caminhos que possam fomentar alternativas metodológicas de ensino de música que atendam a realidade das escolas de educação básica, favorecendo, sobretudo, a atuação do professor das séries iniciais do ensino fundamental (QUEIROZ; MARINHO, 2007 p.72).

Embora não supra todas as necessidades de uma formação inicial em música, o projeto FOCEM busca dar subsídios por meio de oficinas, apresentando os conteúdos musicais para que esses profissionais, primeiramente, sejam iniciados musicalmente. Posteriormente, o projeto promove atividades incentivando que os professores desenvolvam suas práticas na sala de aula, bem como adquiram autonomia para poder modificá-las e adequá-las para a realidade na escola onde atuam. A formação continuada pode contribuir tanto para reflexão quanto para novas metodologias na prática em sala de aula. Segundo Souza (2018) a formação continuada,

[...] pode ser considerada um espaço/momento para refletir e vislumbrar soluções para os desafios cotidianos da prática educativa em música nas salas de aula. Pode ser o lugar que favorecerá as tentativas de novas metodologias e atividades práticas em educação que poderão ser experimentadas, refletidas e adotadas em sala de aula ou, em outra perspectiva, contribuir através da incorporação de diferentes filosofias da educação para tornar cada professor autônomo em sua prática (SOUZA, 2018, p 23).

Sendo assim, o projeto prevê que as professoras possam desenvolver autonomia em suas práticas pedagógico-musicais, uma vez que elas passam, inicialmente, pelo processo de iniciação musical e, posteriormente, pelas atividades destinadas aos alunos das escolas onde atuam.

Barreto (2006) enfatiza a autonomia dos docentes, dizendo que “os educadores não podem ser vistos como meros executantes de receitas pedagógicas bem-sucedidas. Ao contrário, devem ser estimulados a se tornarem produtores autônomos de suas práticas” (BARRETO, 2006, p.96).

Nesse sentido, o projeto precisava ter continuidade, não só para qualificar a formação das professoras, mas para manter um estreito relacionamento durante o período da pandemia. Nas condições apresentadas, o projeto permaneceu com as mesmas características e mesmos objetivos como ocorria no formato presencial. No entanto, a forma como ele se desenvolveu, mudou. A mudança foi necessária para que professores unidocentes do município pudessem ter oportunidade de participar do projeto e para que

isso ocorresse, tivemos que lançar mão de atividades de forma remota.

## **Contextualização do projeto**

O projeto teve início de forma presencial no ano de 2009, na época, com o nome de "Oficina de Repertório Musical para Professores", por demanda da Secretaria Municipal de Educação do município. O projeto surge com a necessidade de uma aproximação dos professores da disciplina de Arte com conteúdos e repertórios musicais. Inicialmente o projeto trabalhava oficinas de violão e técnica vocal.

Com o passar do tempo, o projeto se reformula para atender uma nova demanda, onde o público alvo se torna as "professoras unidocentes", que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino básico, tomando uma nova metodologia de trabalho, com foco na formação musical dos profissionais.

O objetivo do projeto é qualificar professores unidocentes da rede municipal de Pelotas-RS para que tenham melhor embasamento ao ministrar atividades que envolvam o conteúdo musical, que é conteúdo obrigatório na educação infantil e anos iniciais do fundamental. Para atingir esse objetivo são promovidas oficinas que visam a formação musical desses professores unidocentes, porque "Quando o professor unidocente possui a capacidade de discernir os conteúdos básicos e executá-los, o mesmo terá condições favoráveis para abordar uma aula qualitativa de música e potencializar o conhecimento musical de seus alunos" (REINICKE; HIRSCH; MANZKE, 2016, p. 37).

As oficinas do projeto são estruturadas em três módulos: iniciante, intermediário e avançado. O módulo iniciante busca desenvolver aspectos voltados para a iniciação musical dos professores. Atividades como desenvolvimento da coordenação motora bem como, compreensão dos parâmetros sonoros, são elementos-chave para que eles possam passar para o segundo módulo, o intermediário. Depois de iniciados musicalmente, os professores passam ao segundo módulo que visa desenvolver atividades específicas para a sala de aula. Neste módulo, os professores são convidados a compreender as etapas da musicalização infantil para que possam levar prática musical consciente às crianças. Por último, o módulo avançado, prioriza o conhecimento técnico-musical, onde professores aprendem um instrumento harmônico ou percussivo e tem aulas de técnica vocal.

Anteriormente à pandemia, os professores eram convidados a participar das oficinas do projeto FOCEM por convite formalizado à Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas - SMED. Universidade e SMED possuem parceria em atividades de ensino, pesquisa e extensão. As oficinas eram presenciais, semanais, com duração de três horas cada aula, e os encontros aconteciam em um dos laboratórios do centro de artes da Universidade. As atividades eram desenvolvidas e planejadas pelos monitores nas reuniões junto com a coordenadora do projeto. Nesses encontros presenciais eram elaborados planos de aula e organização entre as atividades que seriam desenvolvidas pelos monitores. Além das aulas oferecidas aos professores nas dependências da Universidade, o projeto também realizava oficinas itinerantes requisitadas por escolas e secretarias de educação de outros municípios da região, uma forma de oferecer atividades de iniciação musical aos professores que estavam longe da Universidade e que tinham interesse no tema.

Neste ano de 2020, devido a pandemia da Covid-19, o projeto precisou se adequar a um novo formato de aulas. As oficinas estão acontecendo de forma remota, por meio de plataformas digitais, gratuitas, com aulas síncronas e assíncronas. A seleção de novos participantes do projeto, diferente dos outros anos, ocorreu de forma online. Muitas das professoras participantes da última edição do projeto entraram em contato com a coordenação a fim de continuarem com as atividades. Além delas, outras professoras se interessaram solicitando ingresso no projeto.

Dessa forma, novas professoras, indicadas pelas professoras já participantes, ingressaram no primeiro módulo e as que já participaram do primeiro módulo de iniciação musical, passaram a integrar os módulos 2 e 3.

## **Metodologia**

Em decorrência da pandemia da Covid-19, e pelo entendimento da continuação das atividades, surge a necessidade do projeto ser adaptado para a forma remota. Esse novo formato foi planejado e estruturado entre todos os monitores do projeto junto com coordenadora, pensando em cada detalhe para tornar essa experiência inovadora para todos, de forma qualificada.

O projeto conta atualmente com uma equipe formada por: Coordenação, dois bolsistas, e quatorze integrantes voluntários, todos graduandos do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

Após diversas reuniões com a equipe, foi decidido dar sequência na turma de 2019, que passa a se dividir nas oficinas do segundo e terceiro módulos. Além desses módulos, ofertamos vagas para uma nova turma de 2020, iniciando a Oficina de Musicalização Básica I.

Atualmente o projeto está estruturado com quatro oficinas:

**Oficina Básica de Musicalização I:** É o primeiro contato com o projeto. Todos ingressantes passam pelo processo de iniciação musical, para aprender conceitos básicos da música e desenvolver prática musical. A oficina tem como objetivo fazer com que os professores passem pela iniciação musical para que haja um melhor aproveitamento nas demais oficinas.

**Oficina Básica de Musicalização II:** É oferecida de forma optativa após a participação na oficina básica de musicalização I do projeto. Tem como objetivo, a continuidade de conceitos básicos da música, e aperfeiçoamento de atividades, para que os professores possam aprender e criar atividades para a prática na sala de aula.

**Oficina de Técnica Vocal:** É ofertada de forma optativa após a participação na oficina básica de musicalização I do projeto. Tem objetivo de trabalhar conceitos e conhecimentos para um melhor uso da voz em sala de aula.

**Oficina de Percussão:** É ofertada de forma optativa após a participação na oficina básica de musicalização I do projeto. Tem objetivo de inicializar o professor em instrumentos percussivos para uso em sala de aula.

As oficinas são divididas por grupos de monitores, havendo reuniões internas entre eles, além das gerais com todos os monitores, para o planejamento das atividades. Estas são divididas em atividades síncronas e assíncronas e para discussões de como está o progresso das professoras nas atividades. Para Motin et al. (2020),

As aulas remotas são contempladas por períodos síncronos, ou seja, que acontecem no momento exato, por exemplo, no instante em que o estudante faz uma pergunta no chat e durante este mesmo espaço de tempo o professor tem a oportunidade de respondê-la. Já algumas atividades caracterizam-se por momentos assíncronos, ou seja, o professor

e alunos estão desconectados daquele tempo e espaço, como por exemplo, quando o estudante precisa resolver e entregar um exercício até um determinado dia, pré-agendado (MOTIN et al., 2020, p. 248-249).

Para o planejamento das aulas assíncronas, são produzidos vídeos que tem a duração de dez a quinze minutos cada, sendo disponibilizados na plataforma Google Classroom, semanalmente.

A cada atividade proposta, as professoras devem enviar um vídeo executando o exercício pela mesma plataforma. Dessa forma, os monitores podem detectar problemas nas atividades desenvolvidas pelos professores e poder sanar dúvidas antes mesmo de iniciar outra atividade.

Além das aulas assíncronas, os monitores desenvolvem aulas síncronas, que são realizadas mensalmente, em forma de tutoria e, tem o intuito de sanar eventuais dúvidas geradas ao longo das aulas assíncronas, e que não foram resolvidas no próprio vídeo enviado pelas professoras.

## Resultados

Após o início das aulas, começamos a perceber que algumas das professoras não estavam participando do projeto, o que nos levou a problematizar quais dificuldades estariam ocasionando a desistência, e também, quais possíveis dificuldades técnicas os monitores estariam enfrentando nessa nova modalidade de ensino remoto.

Pensando nos possíveis problemas enfrentados, formulamos dois questionários estruturados por meio da plataforma Google Forms; um para os monitores (M) do projeto denominado como questionário um (Q1), e o outro para professoras (P) participantes nomeado de questionário dois (Q2), ambos com o propósito de aprimorar as aulas procurando compreender as dificuldades individuais de cada um.

No questionário voltado aos monitores, as questões foram direcionadas às dificuldades sobre a gravação das aulas, sobretudo, dificuldades técnicas, como equipamentos para gravação, espaço físico, internet e uso da plataforma.

Alguns relataram que têm problemas por conta do acesso à internet. O monitor



entrevistado quatro diz que: “utilizo a internet disponibilizada pela casa do estudante da faculdade que não é de qualidade” (Q1; M4). Esse contratempo tem afetado não só em ministrar as aulas do projeto, mas também em participar das reuniões do FOCEM, dificultando a conversa síncrona de forma mais fluida, que não trave o áudio ou que possamos manter as câmeras ligadas durante a reunião. Muitas vezes alguns monitores não conseguem estar presentes nas reuniões, por apresentar problemas momentâneos com a conexão da internet. Outras vezes, é necessário aguardar algum tempo para que a conexão volte de forma estável para que se possa continuar com as atividades.

Outras questões foram levantadas pelos monitores, como timidez frente a câmera, falta de um espaço físico, falta de experiência na utilização de programas de edição, falta de equipamentos e problemas em fazer o *Upload* na plataforma. Esses problemas têm sido presentes no cotidiano de alguns monitores na hora de gravar as aulas para o projeto.

Já para as professoras participantes, questões foram voltadas à rotina, como o tempo disponível para a execução de atividades, desenvoltura para interagir com a câmera, e também, dificuldades técnicas, como internet, espaço físico e uso da plataforma. Foi dada a possibilidade de expressar suas dificuldades para que dessem sugestões aos monitores, a fim de qualificar o trabalho.

As participantes relataram diferentes problemas que estão enfrentando em participar do projeto de forma remota, como disponibilidade de tempo e internet. Além desses, problemas no celular, timidez ao falar e executar atividades em frente a câmera, espaço físico, dificuldade na execução das atividades propostas, e também precisar de auxílio para gravação dos vídeos, muitas vezes necessitando da ajuda dos filhos. Além dessas dificuldades já citadas, duas professoras trouxeram problemas parecidos ao comentar que têm dificuldades para manter o celular em uma posição que seja adequada para ver todos os movimentos mais amplos: “Às vezes preciso que alguém segure o celular, pois não tenho onde colocar que apareça o corpo todo e os movimentos” (Q2;P11) Outra entrevistada comenta que, “ Fazer os movimentos enquanto a câmera está sobre um móvel, dependendo da tarefa não é possível realizar movimentos mais amplos” (Q2; P12).

A grande maioria das entrevistadas, prefere o ensino presencial ao invés do remoto, conforme aborda a entrevistada P13: “[...] presencialmente a gente não sente tanta

vergonha e não precisa ficar refazendo os vídeos toda hora. O contato pessoal é muito melhor, nada irá se comparar ao contato presencial” (Q2; P13). Somente quatro disseram o oposto. Embora poucos tenham respondido que estão gostando da forma remota, a nova proposta é confirmada de forma positiva para a entrevistada P8, comentando que a aula no formato remoto está sendo uma forma da família participar das atividades junto com ela: “O convívio social é sempre mais interessante, mas as atividades remotas, tem sido bastante prazerosas, levando em consideração que a minha família acaba participando” (Q2;P8).

Além das questões sobre as dificuldades encontradas pelas professoras, perguntamos também se elas estavam ministrando aulas de forma remota. Dez professoras disseram que sim, todas para a educação infantil. Pensamos nessa pergunta de forma que pudéssemos aprimorar o planejamento dos planos de aulas para as oficinas do segundo módulo. Com esses dados, pudemos pensar em atividades voltadas para essa faixa etária, como por exemplo, cantigas de roda e brincadeiras com conteúdo musical, mas que sejam adequadas para o uso nas aulas remotas.

Algumas entrevistadas nos trouxeram sugestões para qualificar o trabalho, como legendas com as letras das músicas utilizadas nas aulas para um melhor entendimento, e também a ampliação do tempo de prazo para a entrega das atividades proposto, inicialmente, no período de uma semana. Chegamos à conclusão que este prazo estaria sendo curto devido a todos problemas relatados pelas entrevistadas, e assim, estendemos para quinze dias a entrega de cada atividade.

Além disso, muitas professoras elogiaram a forma com que o projeto está sendo executado, a disponibilidade e a atenção dos monitores, as atividades propostas, e alguns relataram também a vontade de continuar no projeto ao final da pandemia, seja de forma remota ou presencial.

## Considerações finais

Durante este ano atípico tivemos que nos adequar a realidade do ensino remoto, procurando nos reinventar, vencendo obstáculos perante as tecnologias. Novas abordagens didáticas precisaram ser repensadas para que aulas fossem criadas e que pudessem ser

compreendidas facilmente.

A prática de aulas remotas, para muitos de nós, não era presente antes da pandemia, como gravações de vídeos e aulas online. Muitas barreiras precisaram ser vencidas por alguns, diariamente, para que o projeto pudesse acontecer, tanto dos monitores quanto das professoras participantes. Mas com paciência e dedicação estamos conseguindo realizar um trabalho de forma satisfatória.

Para algumas participantes, o projeto acontecendo de forma remota é uma maneira de poder participar, porque não poderiam estar presentes no formato presencial em função do tempo, da vida atribulada. O relato da entrevistada P9 diz que “por causa do tempo e dessa forma dá para conciliar com as outras atividades” ( Q2;P9 ).

Por meio dos questionamentos realizados, percebemos determinados problemas, e assim, tentamos minimizá-los, para que tanto professoras participantes quanto monitoras conseguissem atingir suas expectativas relacionadas ao curso de formação continuada em educação musical. Estamos realizando o trabalho da melhor maneira possível, com toda dedicação, e tentando superar todos obstáculos, para garantir que o ensino de música na escola, seja ela, remota ou presencial, tenha seu espaço reconhecido e garantido. Ainda não sabemos quando tudo voltará ao “normal”, mas independente do tempo que for, o projeto FOCEM estará se adaptando às realidades e formas de ensino, para garantir a qualidade do ensino de música nas escolas e aos professores unidocentes da rede pública do município.

## Referências

BARRETO, Vera. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, Leôncio (org). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte. Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 93- 102.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Presidência da República, Brasília, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. A música na formação e prática do professor unidocente: um estudo com professores da rede adventista de educação. Tese, doutorado. Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2019.

MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues. Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre os processos de formação continuada. Dissertação de Mestrado em Educação Musical – Dissertação, Mestrado em Música. Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

MOTIN, Mara Francieli; MORAES, Gezelda Christiane; BASTOS, Izabela Patrício; BUSATO, Rodrigo; ALES, Vanessa Terezinha. O Ensino Remoto de Disciplinas do Eixo da Matemática em Tempos de Pandemia In: PALÚ, Janete; SCHÜRTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Org). *Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Editora Ilustração. Cruz Alta, 2020. p. 247-260.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

REINICKE, Priscila kuhn Scherdien. HIRSCH, Isabel Bonat. MANSKE, Vitor. Formação continuada para professores unidocentes: sentidos e reflexões a partir da prática como ministrante da oficina de repertório musical para professores. ANAIS 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTES E EDUCAÇÃO. *Anais...* Editora da Fundarte, 2016. p. 34-39.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. *Revista da Abem*, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Como Conectar Professores Desconectados, Relato da Prática do Estado de Santa Catarina. In: PALÚ, Janete; SCHÜRTZ, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Org). *Desafios da Educação em Tempos de Pandemia*. Editora Ilustração. Cruz Alta, 2020. p. 19-36.

SOUZA, José Reinaldo Tavares de. Formação Continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: percepção dos professores frente às Demandas de atuação. Dissertação, mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2018.

WEBER, Vanessa. BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Professor unidocente e ensino de música: reflexões a partir de pesquisas da FAPEM. VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E EDUCAÇÃO. *Anais...* Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 29-39, set. 2009.